

Digitized by the Internet Archive  
in 2018 with funding from  
Princeton Theological Seminary Library



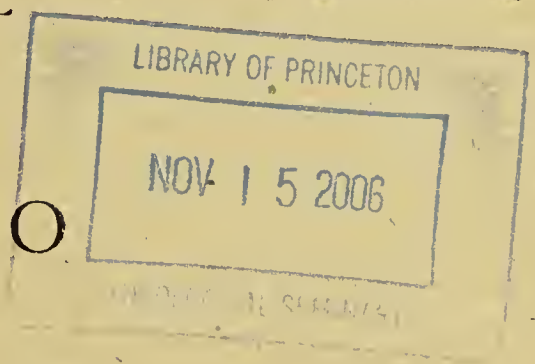
# Revista Internacional do Espiritismo

LAP

REVISTA MENSAL DE ESTUDOS ANÍMICOS E ESPÍRITAS

FUNDADOR :  
CAIRBAR SCHUTEL  
(De 1925 a 1938)

## SUMÁRIO



Allan Kardec . . . . .

A Evolução Espiritual e Física . . . . .

Renovemo-nos Hoje . . . . .

Algumas Palavras Sôbre Leopoldo Machado . . . . .

Moral e Sabedoria, Asas Evolutivas Discurso em Homenagem a Leopoldo Machado . . . . .

Memórias de um Espírita Baiano . . . . .

Como Orador, Fascinava Multidões ! Livros e Autores . . . . .

Curso Oficial de Esperanto em São Paulo . . . . .

Da Bíblia aos nossos dias . . . . .

Só o Amor Constrói . . . . .

Crônica Estrangeira . . . . .

Espiritismo no Brasil . . . . .

*Redação*

*Henrique Rodrigues*

*Cairbar Schutel*

*Deolindo Amorim*

*V. O. Casella*

*Campos Vergal*

*Leopoldo Machado*

*General Levino C. Wischral*

*Leopoldo Machado*

*Ismael Gomes Braga*

*Arnaldo S. Thiago*

*Fernando Pereira de Moraes*

*Redação*

*Redação*



## Interpretação Sintética do Apocalipse

*Avisamos aos interessados, que já saiu do prélo e está à venda, a 7.ª edição da obra do nosso querido companheiro Cairbar Schutel — «INTERPRETAÇÃO SINTÉTICA DO APOCALIPSE». Trata-se de um trabalho realmente substancial, claro, sucinto, oportuno, de fácil compreensão e de atualidade.*

*E' um dos trabalhos mais perfeitos no assunto de que trata, podendo-se afirmar que se S. João recebeu do Espírito de Jesus as revelações apocalípticas, — Cairbar Schutel recebeu a sua interpretação de um Espírito também superior. E' um livro do momento, porque as profecias apocalípticas estão em pleno desenvolvimento, possivelmente no meio do caminho.*

*— A' venda na Livraria «O Clarim».*

*Preço : cr.\$ 20,00, inclusive porte e registro, ou sob Reembolso Postal.*

---

## O DIABO E A IGREJA Em face do Cristianismo

Acaba de sair do prélo a 5ª edição de «O Diabo e a Igreja em face do Cristianismo», da autoria do nosso querido companheiro Cairbar Schutel, que responde, ao pé da letra, ao livro do Revmo. Padre Bento Rodrigues e aos artigos de mosenhor Seckler contra o Espiritismo.

E' um livro de esclarecimento, que desperta em todos, a idéia, o raciocínio e o sentimento da Imortalidade, mostrando, com clareza e argumentos irretorquíveis, o sentido espiritual, verdadeiro do Cristianismo, que vem sendo deturpado ou mal entendido pelas religiões mundanas. Da sua leitura há muito que aprender no campo da Verdade.

A' venda na Livraria «O Clarim». Preço : Cr. \$ 20,00, inclusive porte e registro.



A Verdadeira Glória  
**Espiritismo para os Espíritas,** por :

ALEX DE ROCHESTER.

Conheça a vida e o sentimento do espírito em «AURORA», cidade espiritual sôbre a zona de Ribeirão Preto.

A' venda nas boas Livrarias. Cr.\$ 100,00

## O Espírito do Cristianismo

Eis aqui um grande livro que os estudiosos do Evangelho e da Doutrina Espírita não devem deixar de ler, afim de ficarem a par dos magnos problemas da vida do espírito, pois, ao mesmo tempo que o seu autor, o nosso caro companheiro Cairbar Schutel, esmiuça diversas passagens evangélicas, apresenta testemunhos da Imortalidade da alma nos feitos e ensinos de Jesus.

«O Espírito do Cristianismo» é complemento de «Parábolas e Ensinos de Jesus», livro êste que vem iluminando as criaturas que desejam efetivamente estar com Deus em espírito. O estudo da obra em questão, constitúe o verdadeiro alimento do espírito. E' encontrar luz e confôrto nas atribulações da vida e construir uma escada em demanda do reino de Deus.

— A' venda na Livraria «O CLARIM».

Preço : Cr.\$ 75,00, inclusive porte e registro, ou sob Reembolso Postal.

# Revista Internacional do Espiritismo

REVISTA MENSAL DE ESTUDOS ANIMICOS E ESPÍRITAS

A Redação não se responsabilisa pelos conceitos de seus colaboradores e reserva-se o direito de rejeitar artigos ou notícias que firam pessoas ou instituições.

FUNDADOR : *Cairbar Schutel*

DIRETOR : *José da Costa Filho* ≡ REDATOR : *A. Watson Campêlo*

GERENTE : *Antonia Perche da Silveira Campêlo*

Redação : Av. 28 de Agosto, n. 301 Oficinas : Rua Rui Barbosa, n. 673

## ALLAN KARDEC

**E**STAMOS no ano do Primeiro Centenário da Codificação do Espiritismo, sem dúvida um dos maiores acontecimentos registrados na História da Humanidade. Foi, como já sabemos, em 18 de Abril de 1857, que Allan Kardec lançou a lume a primeira edição de «O Livro dos Espíritos»; base da Doutrina Espírita, pois é nesse livro que se acha codificado o Espiritismo.

As comemorações do 1.º Centenário da Codificação do Espiritismo tiveram início no começo do ano em curso, assumindo proporções gigantescas em 18 de Abril, e agora, em 3 deste mês, data de mais um aniversário do nascimento de Allan Kardec, atingiram o máximo do que se poderia realizar. Grandes e pequenas sociedades, de norte a sul do país, realizaram sessões ou festejos comemorativos dos dois magnos acontecimentos : o Primeiro Centenário da Codificação do Espiritismo e o aniversário do nascimento de Allan Kardec.

Faz apenas um século que o

Espiritismo está no mundo, e durante êsse tempo êle fez muito mais em obras palpáveis, concretas em benefício da humanidade do que todas as religiões juntas e que estão no mundo há quasi dois mil anos, sem nada terem produzido de útil para aliviar ao menos as amar-



ALLAN KARDEC

guras da humanidade. O que fizeram foi aumentar ainda mais a ignorância com os seus dogmas, sacramentos e cultos externos que fascinam as criaturas fracas de entendimento, e nem de leve tocam a razão e o sentimento.

Mas, graças ao Espiritismo, o Paraclito da Promessa de Jesus, tôdas as cousas estão sendo postas nos seus devidos lugares e a Verdade já começa a envolver a hu-



manidade no seu manto de luz e amor.

Allan Kardec teve parte saliente nêsse trabalho, pois foi o que ajuntou, burilou e codificou a Doutrina Espírita. Os Espíritos lhe deram o material e êle construiu a obra. Foi um missionário como os grandes missionários que Deus enviou ao mundo para ensinar o Caminho da Verdade à humanidade.

Como Jesus, Allan Kardec cons-

truiu uma cátedra nos corações, e acendeu uma lâmpada de luz inapagável na senda da vida, nos iluminando o caminho que conduz ao Reino de Deus.

Por motivo de mais um aniversário de sua vinda à Terra, as nossas sinceras homenagens ao excelso missionário, num culto de grande veneração e amor.

Salve, Allan Kardec!

## A Evolução Espiritual e Física

HENRIQUE RODRIGUES

(Conclusão)

Entretanto, podemos fazer desaparecer completamente aquela forma e aquêlê corpo, se introduzirmos no próprio campo magnético, uma energia de caráter oposta e que produzirá a absorção daquela, na luta que os contrários mantêm em busca do equilíbrio dos iguais. Aplicada essa fôrça, aquela organização física de limalhas cairá, obedecendo apenas à lei da gravidade, e ficará reduzida a um montão de corpúsculos iguais aos de nossos cadáveres quando cessa sôbre êles a ação energética, magnético-atrativo de nosso perispírito.

Lamentamos por essa razão quando vemos alguém em prantos, julgar extirpada a existência daquêles que baixam ao túmulo. Não houve aniquilamento total como se diz. houve o aniquilamento temporário de uma forma envelhecida, e a essência que lhe dava estrutura e aparência buscará recompôr-se, e, um dia, reaparecerá como testemunho de sua imortalidade.

Já sabemos agora que as formas obedecem a um imponderável que as estrutura, e que a sua melhoria reflete um aperfeiçoamento daquêlê, sem contribuir para a eclosão dêsse fenômeno. É ainda na GRANDE SÍNTESE que buscamos o apôio dessa nossa afirmativa. Lá está: — «Não são as formas que evoluem, mas o princípio imaterial que as plasma, que delas é a causa, e que tem o poder indestrutível de as reconstruir sempre».

E ainda: — «A matéria abandonada volta a um nível inferior; é recolhida a um ciclo mais baixo de vida; o psiquismo reassume, então, o dinamismo, reúne os valores espirituais e ascende, imaterial e invisível, para se equilibrar no nível que lhe é próprio POR PÊSO ESPECÍFICO». Ao dizer que cada um ascende ao nível que lhe possibilita o seu pêso específico, aclara-nos a mente, a forma de julgamento «post mortem» que nos aguarda. Sabemos assim o porquê da infinita justiça de Deus, pois estando em nossa própria vontade, em nosso livre arbítrio, a melhoria do que determina o pêso específico de nossa alma, somos em realidade, ao mesmo tempo, juizes e réus da nossa própria causa.

A teoria do Criminoso Nato de Lombroso, é razoável até o ponto onde ela tomava o efeito pela causa. Concordamos em que o indivíduo que demonstra certos traços de insuficiência antropomórfica tenha realmente propensão ao crime. Aquilo com que não concordamos é que sejam as formas as responsáveis por qualquer degenerescência do espírito que anima aquela individualidade. Aquêlê sim, degenerado, insuficiente, involuído, plasma para si por automatismo, o modelo que lhe corresponde e satisfaz. O duplo do físico do degenerado é degenerado também e assemelha-se, em tudo, ao fenômeno de reflexão de uma imagem, diante de um espelho. No dia em que a ciência dos homens possuir meios de avaliar,



pesar, medir, identificar a íntima estrutura celular das criaturas, verá que a distância que separa a organização somática do degenerado e do virtuoso é infinitamente grande.

A comprovação das diferenças estruturais do corpo físico e a sua origem psíquica, esclarece também a razão pela qual os tipos exponenciais de energia física, os chamados atletas, em geral, e não dizemos totalmente porque toda regra tem exceção, mostram-se de pequena capacidade mental e de pequena profundidade no terreno das coisas espirituais. A história está cheia desses tipos, e uma compilação confirmará o que dizemos, confirmando também o outro lado do problema, ou seja, que dificilmente se encontrará um místico, um sábio, um santo, dotados de grande energia muscular. O que predomina nêstes é a fibra da fôrça de vontade, que não raro se sobrepõe à própria capacidade de seus físicos.

Segundo pesquisas científicas, no terreno que mais estreitamente está ligado à manifestação espiritual das criaturas, o cérebro, chegou-se a conclusões surpreendentemente comprobatórias do que vimos expondo. Assim é que os cérebros de atletas e trabalhadores braçais pesam em média 1.450 gramas. Em comerciantes, oficinistas e empregados que façam qualquer trabalho com características intelectuais, êsse fator é elevado para 1.500 gramas. Nos acadêmicos, 1.550; nos sábios, 1.600; nos gênios e nos místicos, oscila entre 1.600 a 1.800 gramas. Ao fazerem essas estatísticas, tiveram êles o cuidado de observar apenas os casos em que as pessoas em estudo tivessem essas funções não em virtude de imposições e contingências da vida, mas somente naqueles que estavam perfeitamente identificados com os meios de suas atividades, pois assim refletia o indivíduo, plenamente acomodado no plano que lhe era peculiar por tendência natural. Falamos em pêso, e não em volume proporcional à estatura.

Para onde nos conduzirá a contínua desmaterialização de nossa organização física, ou melhor, a descondensação de nossas células? Nas sessões de materializações, observamos o aparecimento de uma substância, extraída do médium, da qual se serve o espírito para ganhar aparência e consistência aos

nossos sentidos. Essa substância proto-plásmica, muito mais evoluida e sutil, e modelada pelo psiquismo, chama-se ectoplasma. Ainda aqui é a «Grande Síntese» quem esclarece e conclui: — «A construção nova, — antecipação na evolução — não possui naturalmente a resistência das formas estabilizadas por uma vida longa e está propensa a desfazer-se». Com esta definição, quer ela dizer que a estabilidade e o automatismo da conformação orgânica se processa porque aquêlê campo energético que é o nosso perispírito, pela repetição milenária da experiência reencarnacionista, aprimorou-se na estruturação, seguindo o velho e sábio conceito de que a função cria o órgão e êste aperfeiçoa aquela. Os espíritos que tenham assistido à aparição de entidades ectoplasmadas, observaram que não há perfeição de detalhes. Exceptuando-se as experiências de Katie King, onde a riqueza de minúcias era realmente espantosa, não vemos hoje em dia um único caso em que o espírito materializado demonstre um perfeito domínio plásmico sôbre a matéria que lhe é cedida pelo médium. Duas são as causas: — Ou quantidade insuficiente para a total conformação, ou então incapacidade do campo energético da entidade para magnêticamente manipular o fluido ectoplásmico. No primeiro caso patenteia-se o atraso nos meios de obtenção da matéria plásmica, *atraso êsse que impõe como única condição a sua captação no laboratório da química orgânica do homem*. Temos porém de convir que, o abastecimento dos elementos humanos para o ectoplasma se faz no ambiente que nos cerca, e, portanto, êles existem fora do físico humano. Um espírito de categoria superior, sempre que tiver necessidade de apresentar-se aos nossos olhos e ao nosso tacto, buscará a substância para isso no seio da própria natureza, onde ela é encontrada em maior abundância, embora, por sua rarefação, exija maiores fôrças magnéticas para condensação. A ressurreição de Cristo é a mais completa afirmativa do que expomos; tão exata era ela, que os apóstolos não descobriram qualquer diferença entre antes e depois da crucificação. Mas, para o Cristo, os dois fatores se harmonizavam, ou seja a fonte de abastecimento plásmico e o campo conformador dessa mesma substância. O mundo



espiritual que nos cerca, povoado de entidades nobres sob todos os pontos de vista está contudo sujeito ao compasso evolutivo do tempo. Não pode dar saltos, não pode comportar nele uma entidade de categoria, de condições superiores ao que determina o nível psíquico dos pesos específicos de cada um. Esse plano ainda impõe, por impotência, severas restrições. Sem pretendermos uma defesa marginal dos médiuns de materialização, podemos dizer que infinidades de formas falhas, têm como *causa única a própria fraqueza do campo de energia do espírito sobre essa matéria nova para êle, que é o ectoplasma.*

Em apôio do que dizemos, vamos encontrar no capítulo intitulado: — FISIOLÓGICA DO SUPRANORMAL — HEREDITARIEDADE FISIOLÓGICA E HEREDITARIEDADE PSÍQUICA, da GRANDE SÍNTESE o seguinte: —

«As sendas novas e excépcionais são ainda anormais e inseguras. Os produtos da fisiologia do supranormal, que surgem fora das vias habituais da evolução, têm necessidade de fixar-se na forma estável por tentativas e prolongada repetição. Tudo isso vos lembra o raio globular, retôrno atávico, êsse, de um passado transposto. O ectoplama — ao contrário — é o pressentimento do futuro. Esta forma corresponde àquele processo de desmaterialização da matéria de que já falámos. A matéria química do ectoplasma corresponde a uma avançada desmobilização de sistemas atômicos para motos vorticosos, ao longo da escala dos elementos, em direção aos pesos atômicos máximos. O fósforo, peso atômico 31,04, corpo sucedâneo, aceito apenas em doses moderadas no círculo da vida orgânica, é tomado aqui, no adiantado moto verticoso como corpo fundamental, ao lado do Hidrogênio, pêso atômico 1,008, Carbono 12,005, Azoto 14,01 e do Oxigênio com o pêso de 16,01. A plástica da matéria orgânica, por obra do psiquismo central diretivo, se faz cada vez mais imediata e eviden-

te. Tudo isso vos explica a estrutura falha de muitas materializações espíritas, em que a incompleta formação de partes é suprida por massas uniformes de substância ectoplasmática, com a aparência de panos ou véus. Tudo revela a tentativa, o esforço, a imperfeição do que é novo. Isso vos fará compreender que o desenvolvimento do organismo, até a forma adulta, não é senão uma construção ideoplástica, operada pelo psiquismo central, seguindo as velhas e garantidas vias tradicionais percorridas pela evolução».

Um passado vivido, não pode ser desfeito, nem obrigado a se calar; ressurge, através da substância e das formas a clamar: — «Tal fui; tal sou!»

«A perfeição da Lei não pode se alterar para proporcionar espetáculos à humanidade. O milagre, entendido como violação e refazimento de leis, não é prova de poder: é um absurdo que não pode existir senão na ignorância humana. Não tomeis, portanto, essa concessão feita à vossa fragilidade para base da apologética das religiões, porque com semelhante contra-senso abalareis a fé em vez de reforçá-la».

«Hoje, entretanto, o mundo, na sua racionalidade, a si mesmo impôs o dever de aceitar tudo quanto seja demonstrado com lógica e raciocínio; Êle se colocou na posição de quem pode e deve compreender».

E finalizo com essa advertência, enviada, de paragens ignotas. «Admitir e seguir os princípios de uma moral superior, parté integrante do sistema, não será mais questão de fé mas de inteligência. DEPOIS DISTO, TODO HOMEM INTELIGENTE TERÁ O DEVER DA HONESTIDADE E DA JUSTIÇA. Em face da demonstração evidente, que coloca a questão moral sobre a base do dilema: — ou compreender ou não compreender, não mais se justificarão dúvidas nem fugas e o malvado não poderá ser senão INCONSCIENTE ou de MÁ FÉ».

---

*As religiões, a ciência e as ideologias humanas não conseguiram resolver um só problema dos magnos problemas humanos porque puseram de lado a origem de todos os problemas: o Espírito e a Imortalidade. Só quando os homens compreenderem esta verdade é que poderão estabelecer no mundo a verdadeira paz sob a égide da fraternidade. E isto acontecerá quando todos voltarem as suas vistas para o Espiritismo. — CAIRBAR.*



# Renovemo-nos hoje

Meus amigos :

Que Nosso Senhor Jesus-Cristo nos conserve o amor no coração e a luz no cérebro, para que nossas mãos permaneçam vigilantes e diligentes no bem.

Quem assinala os dramas de aflição a emergirem da treva nas sessões mediúnicas, percebe facilmente a importância da vida humana como estação de refazimento e aprendizado.

Principalmente para nós, os que procuramos no Espiritismo uma porta iluminada de esperança para o acesso à verdade, a existência na Terra se reveste de subido valor, porque não desconhecemos os perigos da volta à retaguarda.

Sentimos de perto o martírio das criaturas desencarnadas que se deixaram arrastar pelos furacões do crime e o tormento das almas, sem a concha física, que ainda se apegam desvairadamente à ilusão.

Somos testemunhas de culpas e remorsos que passaram impunes diante dos tribunais terrestres, e anotamos a Justiça Imanente, Universal e Indefectível, que confere a cada Espírito o galardão da vitória ou o estigma da derrota, segundo as realizações que edificou para si mesmo.

Sabemos que não vale perguntar com a Ciência, menoscabando a consciência, e não ignoramos que as tragédias e as lágrimas que fazem o inferno, nas regiões sombrias, se originam, de maneira invariável, do sentimento desgovernado e vicioso.

Vêde, pois, que, em nos conchegando ao Cristo de Deus, buscando-lhe a inspiração para os nossos serviços e ideais, nada mais fazemos que situar os nossos princípios no lugar que lhes é próprio, porque a nossa Doutrina Renovadora é, sobretudo, um roteiro de aper-

feiçoamento do homem, com a sublimação do caráter.

Entre as realidades amargas que nos visitam os templos de intercâmbio e certas predicções de companheiros cultos e entusiastas, mas imperfeitamente acordados para as responsabilidades que lhes competem, lembremo-nos de que quasi vinte séculos de Cristianismo verbal viram passar no mundo trônos e Estados, organizações e monumentos, guerras e acôrdos, casas de caridade e santuários de estudo em todas as linhas da civilização do Ocidente, erguendo-se em nome de Jesus e tornando ao pó de que nasceram, tão somente com benefício da experiência dolorosa, haurida entre a sombra e a desilusão.

Levatemó-nos para a fé que nos redima por dentro.

Deus é o Senhor do Universo e da Natureza, mas determina sejamos artifices de nossos próprios destinos.

Renovemo-nos hoje ao Sol do Evangelho !

Cada qual de nós use a ferramenta das idéias superiores de que já dispõe e de conformidade com a lição do nosso Divino Mestre, estudada por nós nesta noite. Trabalhem, «enquanto é dia», na preparação do futuro de paz.

O Espiritismo não é um esporte da Inteligência.

É um caminho de purificação para a glória eterna.

No cume da montanha que nos compete escalar, aguarda-nos o Senhor como o Sol da Vida.

Desentranhem, assim, a gema de nossa alma do escuro cascalho da ignorância, para refletir-lhe a Divina Luz !

Cairbar Schutel.

(Do livro em preparação «Vozes do Grande Além»).

---

Com humildade e paciência, sêde fortes nas adversidades, certos de que depois da tempestade vem a bonança e que digno é o trabalhador do seu salário. Se Deus ampara as aves que não semeiam e nem colhem, certamente, com maior razão, tudo dará aos que o servem com amor. — EURIPEDES.



## ALGUMAS PALAVRAS SÔBRE LEOPOLDO MACHADO

Escrever sôbre LEOPOLDO MACHADO é recapitular mais de trinta anos de atividade no movimento espírita brasileiro. Leopoldo passou, de etapa em etapa, por quasi tôdas as searas do Espiritismo: a sessão mediúmica, a tribuna de conferência, o jornal, o livro, o rádio, a organização de movimentos de mocidade, o teatro, a assistência social. Foi, talvez, o conferencista que mais cidades percorreu neste país, a serviço da propaganda espírita. Polemista, como todos sabem, foi dos maiores e dos mais vigorosos. Quando conheci Leopoldo Machado, e nossa amizade vem daquele tempo, estava êle, a bem dizer, no apogêu da tribuna: era o conferencista que aparecia diáriamente nas colunas espíritas dos jornais «A Pátria» e «Vanguarda». Eu o conheci, precisamente, quando êle era o homem da tribuna, de 2.<sup>a</sup> a domingo, no centro da Cidade e nos subúrbios do Distrito Federal. O primeiro livro, de Leopoldo, que me chegou às mãos, quando ainda não nos conhecíamos pessoalmente, foi *Sensacional Polêmica*, publicado quando eu estava dando os meus primeiros passos na seara espírita.

Muita gente ainda se recorda do memorável episódio de Nova Iguaçu, onde Leopoldo, colhido de surpresa, com febre, sem tempo sequer para selecionar livros e coordenar argumentos, saiu da cama para enfrentar, em lugar neutro, frente a frente, um padre estrangeiro, cioso de sua cultura teológica, e que desafiara os espíritas para um debate. O padre apresentava-se como *doutor* de três títulos, e Leopoldo se declarou apenas simples «professor da roça», mas a verdade é que a vitória foi do Espiritismo, porque o padre, apesar de ser filósofo e teólogo, não resistiu à argumentação arrasadora de Leopoldo Machado. Outras e outras polêmicas foram travadas entre Leopoldo e adversários do Espiritismo—médicos, padres e pastores, na maioria dos casos. Tempos depois, Leopoldo deixou a polêmica. Ainda assim é justo lembrar a atitude de Leopoldo quando sustentou a ruidosa discussão contra o «contrôle da natalidade», da qual saiu *Doutrina Inglória*, um de seus maiores livros. Até mesmo alguns confrades nossos discordaram de Leopoldo, mas o vigoroso polemista não se omitiu, de

forma alguma, assim que surgiu o problema da natalidade, justamente quando um médico de prestígio, no Rio de Janeiro, fazia uma campanha intensa em defesa desta tese. Leopoldo gritou logo, e com tôda coragem, que a tese era contrária à doutrina espírita, por estar em discordância fundamental com a reencarnação.

E' certo que, mesmo nas fileiras espíritas, algumas opiniões fizeram restrição às atitudes de Leopoldo, mas a sua tese não foi destruída pelo adversário. Lembro-me bem de que, certa vez, na Liga



Leopoldo Machado

Espírita do Brasil (hoje do Distrito Federal), ainda na rua da Conceição 19, o velho comandante João Torres, então presidente da Liga, na fase em que o assunto estava mais em foco declarou abertamente: *nós estamos com Leopoldo Machado!* Alguns assistentes ficaram como que um tanto abalados com a declaração categórica do presidente da Liga, e cheguei a ouvir certos comentários reticenciosos, porque dois ou três confrades nossos, por exemplo, achavam que o assunto era muito complexo, e não devíamos tomar ati-



tude. João Torres, porém, tinha convicção definida: a tese de Leopoldo era a própria tese da doutrina espírita.

Leopoldo, mais tarde, passou a cuidar de outras atividades e desprezou o terreno da polêmica. Entregou-se, de corpo e alma, ao *Lar de Jesus*, fundação de Marília Barbosa, sua inesquecível esposa e companheira de todos os momentos. Ali, feliz, respeitado e querido, encerrou a sua jornada terrena. Deixou, porém, exemplos e sementes que frutificarão. Uma das facetas que mais me impressionaram em Leopoldo Machado foi a sua pertinácia, a sua inconformação com a displicência. Leopoldo gostava de atividade, não compreendia o Espiritismo de *câmara mortuária*, e por isso mesmo contagiava os outros com o seu dinamismo. Colocava a causa espírita acima de tudo, e disto deu provas eloquentes. Divergimos, mais de uma vez, em determinados pontos de vista, e nunca lhe escondi a minha ob-

jeção a esta ou aquela de suas opiniões, mas a nossa amizade nunca se rompeu; felizmente. Sempre lhe admirei, principalmente, esta nobre qualidade: para êle, a causa espírita se sobrepunha a tôdas as vantagens humanas. Foi procurado, mais de uma vez, para ser candidato a Prefeito local e, também, para ser Deputado estadual, mas a tudo recusou, dizendo sempre, invariavelmente: eu só quero ser es-pi-ri-tis-ta. Fazia questão de acentuar bem, e compassadamente: es-pi-ri-tis-ta... Não quis mais nada. Testemunhos? Êle os deu, e dos mais firmes. Leopoldo Machado deixou, nas fileiras espíritas, um claro dificilmente preenchevel. Que êle possa, do outro lado, na espiritualidade, continuar a nos dar estímulo, porque todos nós muito precisamos de amparo espiritual, notadamente na hora difícil do testemunho perante Deus e perante o mundo.

DEOLINDO AMORIM.

---

## Moral e Sabedoria, Asas Evolutivas

---

O kardecismo, no decorrer do primeiro século de doutrina, apesar da tenaz resistência dos remanescentes inquisitoriais, progrediu célere, atingindo os principais cantos do planêta.

No entanto, tornou-se evidente que no apagar das luzes dessa fase passada, a marcha da doutrina diminuiu consideravelmente aparentando uma ameaça de estacionamento. A razão dessa anomalia temporária explica-se pela diferença do panorama atual, com aquêle enfrentado pelos nossos antecessores.

Essa mudança provocou pausa na doutrina, e hoje os seus adeptos movimentam-se em preparativos para recommençar o avanço com o mesmo ritmo anterior. Mas a diferença de ambiente exige outros métodos de luta, pois se antes os antecessores kardecistas ocuparam-se quase totalmente com a ferrenha oposição clerical, de ravante teremos pela frente o materialismo das classes intelectuais predominantes.

E essa parada incomum, alarmando os adeptos não dogmatizados, exigindo portanto novas orientações, provocou o surgimento de outros sistemas para reini-

ciarmos a marcha evolutiva doutrinária, mas sem que ainda nos dessem os resultados esperados.

Assim, nesta fase indecisa, uma ala kardecista, talvez mais por excesso de zelo pela doutrina, descuidou-se, facilitando a infiltração de estranhas obras supostamente científicas nas nossas bibliotecas, em detrimento das nossas literaturas fieis aos postulados do Codificador. E não faltaram os que cindissem, embora ainda se digam kardecistas, originando grupo isolado em tórno de poderes de sensacionalismo verbalístico. Pretextam falta de coesão no kardecismo, esquecendo-se que a fôrça de união não está no volume de agrupamentos em massa, mas no sentido unificativo filosófico que ainda permanece inalterável entre os verdadeiros adeptos de Kardec.

E para agravar tôda essa situação, ainda surgem as mais extravagantes práticas mediúnicas, geralmente sincréticas, que vêm se rotulando indevidamente sob a denominação de Espiritismo. Talvez, logo mais, êste vocábulo ainda seja substituído por kardecismo, pois aquêle, pelo seu uso indébito generalizado, vai deixan-



do de ser uma propriedade exclusiva da nossa doutrina, apesar do nosso esforço para evitar essa contaminação nominal.

E se essa confusão, prevalecida pela metamorfose que a doutrina atravessa, não nos colocou ainda em uma situação ridícula, foi devido graças a atitude serena de alguns espíritas, que sempre se mantiveram rigorosamente fiéis ao kardecismo.

Mas urge não haver recentimentos, pois todos, ou de uma forma, ou de outra, com espírito de cooperação lutam para um mesmo fim e faz-se necessário restabelecer a ordem anterior, para o novo movimento de evolução que não deverá tardar.

Para a nova avançada o único caminho a seguir consiste em elevarmos a doutrina a melhor padrão de cultura, seguindo o sistema flamariônico. Sómente assim conseguiremos penetrar com o evangelho no seio desse intelectualismo sem Deus, ou seja, do Materialismo, que vem predominando do seu pedestal de força, ateando fogo entre as nações.

Nesta tarefa evolutiva, dentro dos recursos da parte científica do Espiritismo, não haverá encargo oneroso aos adeptos vanguardeiros, pois inicia-se pela acessível fase elementar da mais bela das ciências, a Astronomia, conforme já revelamos em trabalho anterior.

Esse assunto, apesar de ser facultativo aos adeptos que ainda não possuam possibilidades para ir além da parte religiosa, acreditamos que na generalidade, a maioria espontaneamente será atraída por esses encantos dos céus, pelas publicações dos nossos futuros colaboradores, treinados para narrativas em linguagem simples, atraentes e de alcance geral.

O hábito kardecista de ler tudo que é bom nos levará a conhecer os fundamentos da magestosa obra do Universo, sem esforço mental obrigatório, adquirindo melhores condições de cultura. Evoluindo a mente estaremos mais esclarecidos, e não mais desperdiçaremos precioso tempo em leituras supersticiosas e retrógradas, que surgem nas nossas bibliotecas como supostos complementos kardecianos.

Os adeptos contrários que persistirem no retardamento, aguardando o milagre de uma cômoda evolução compulsória pelas convulsões cósmicas ou bélicas, permanecerão a margem da marcha evolutiva

dos que anseiam pela liberdade espiritual, através do esforço próprio.

O resultado total dessa ascensão de cultura doutrinária, dia mais, dia menos, será alcançado, pois esse é o único recurso para surpreendermos o Materialismo dentro de suas próprias fronteiras; uma vez que esse negativismo permanece irreduzível em não reconhecer a prova experimental dos objetivos fenômenos do ectoplasma.

Nestas condições, levando o evangelho no campo da ciência, lutaremos para demover essa intransigência negativista, e só assim estaremos fortalecidos para essa tarefa, para que a Terceira Revelação continue na sua missão de espiritualizar não alguns, mas toda a humanidade. Daqui por diante se persistirmos sempre nos mesmos métodos atuais, o nosso progresso será desvantajoso, como o das demais doutrinas espiritualistas estacionárias.

Os preparativos para essa jornada imprescindível serão metódicos, não cansativos, pois tão logo começaremos a compreender os mistérios da natureza celeste, o fascínio dessas leituras de belezas sem fantasias, nos levará a mente para os insondáveis abismos do deslumbrante império dos astros.

Conhecemos o nosso céu com seus bilhões de estrelas das mais variadas cores e grandezas, todas elas em movimento cadencial pelo espaço, em um agrupamento na forma de gigantesco disco de luzes, rodopiando em um mar etéreo.

Iremos nos familiarizar com as constelações, com suas estranhas formas, destacando-se as zodiacais que constituem a rota dos planetas. Saberemos localizar belas estrelas, como a linda Antares, qual adorno rubro resplandecendo no coração do imponente Escorpião estelar; a majestosa Sírius, com sua alvura sem mácula; e a safirina Achernar do Rio Eridanus; e a encantadora Betelgeuse do gigante Órion; e outras mais que merecerão nossa admiração nas cálidas noites límpidas sem Lua, pela singularidade de seus esplendores fascinantes.

E os cinco planetas visíveis sem lentes, nas ocasiões de suas visitas, camuflados como estrelas aos olhares dos leigos, serão por nós facilmente identificados ao passarem silenciosos pelos caminhos luzentes do firmamento.

Os periódicos cometas, autênticas joias dos céus, ostentando maravilhosas



caudas, receberemos suas aparições como celestes visitantes festivos, enquanto nos meios populares menos esclarecidos os recebem como agourentos, acusação esta tão injusta, revelando falta de conhecimentos sôbre a perfeição da arquitetura divina.

Mentalmente, aos poucos, iremos penetrando nas longínquas regiões siderais, descortinando os cenários coloridos do infinito palco do Universo, onde todos nós também somos personagens dessa grandiosa sinfonia de amor e encantamento, no seio da eternidade.

E assim, nesse vôo doutrinário, elevaremos cada vez mais nosso padrão mental nessa ascensão evolutiva, que não se faz apenas com o coração, mas também com o cérebro, ou seja, pela união da moral e sabedoria, sublimando a alma.

Mas é necessário cuidado na escolha das fontes informativas, para que a jornada não seja desviada, para rumos de fantasias e superstições.

Como trabalho introdutivo, recomendamos mais uma vez aos interessados a leitura dos romances «Urânia» e «Estrela» de Flamarion. São encontradas nas livrarias da doutrina. Na Livraria d'O Clarim custam Cr. \$ 45,00 e Cr. \$ 70,00 e mais 10 % para porte, atendendo-se pelo serviço de reembolso postal.

Para conhecimentos preliminares, de-

ve-se solicitar nas Livrarias Editoras, listas de obras elementares sôbre Astronomia. E sempre que possível publicaremos trabalhos auxiliando os novatos.

Aos que já se acham ativos no amadorismo, recomendamos a obra «O Sol e os Planêtas», de autoria do cientista Rômulo Argentieri. Foi elaborada em linguagem acessível e sem complexidades dos cálculos matemáticos. Em alguns tópicos, referentes aos planêtas, acompanhados de gravuras, há informes facilmente assimiláveis também aos iniciantes em geral.

Distribuição a cargo da: — Editora Pincar Ltda., Caixa Postal 5391, São Paulo, no Estado dêste mesmo nome. O preço é popular, não atingindo com as despesas a uma centena de cruzeiros, também pelo reembolso postal.

E finalizando, rogamos aos espíritas que não concordarem com os conceitos que vimos expondo últimamente, para que apontem os motivos, mas apresentando outras sugestões, nestas mesmas páginas, como tarefa de cooperação.

E se o fizerem por intermédio de outro órgão, rogamos a fineza de nos enviarem exemplar.

V. O. CASELLA.

Caixa Postal 153 — Araraquara  
Estado de São Paulo

---

## DISCURSO EM HOMENAGEM A LEOPOLDO MACHADO

---

O Deputado Campos Vergal pronunciou, na Câmara Federal, o seguinte discurso em homenagem ao nosso querido companheiro Leopoldo Machado:

Sr. Presidente, ocupo esta tribuna para tecer algumas considerações, embora ligeiras, sôbre a figura de um notável baiano, hoje falecido, que, durante muitos anos, residiu na cidade de Nova Iguaçu — o Professor Leopoldo Machado.

O que sempre admirei na sua vida foi seu grande espírito de luta, seu acendrado amor à Paz e à Humanidade. Na distribuição dos tesouros de sua inteligência e de seu coração, Leopoldo Machado dedicou a melhor parte de sua existência à defesa da criança abandonada. «Lar de Jesus», que edificou numa das mais lindas colinas de Nova Iguaçu, é o asilo se-

guro de muitas crianças colhidas nas ruas, nas praças, nas regueiras do abandono. Lutou até o último momento em prôl das causas mais nobres, mais humanitárias, mais sensíveis.

Se, pelo lado do coração e do afeto, tornou-se Leopoldo Machado credor da admiração e do respeito de centenas de milhares de criaturas, pelo lado intelectual, foi, inegavelmente, brilhante jornalista e escritor, embora não tivesse alcançado a Academia Brasileira de Letras, nem seu nome ocupado os postos mais destacados da grande imprensa do País. É que Leopoldo Machado foi sempre econômica e financeiramente, um homem pobre; pobre de dinheiro, rico de inteligência e de coração.

A um homem rico apenas de dinheiro e de poderes materiais, eu jamais



viria a esta tribuna prestar homenagens. Mas a um magnânimo, a um aristocrata do espírito, da bondade, da inteligência, da cultura e da independência, renderei sempre o meu tributo, onde quer que seja.

Leopoldo Machado se despede da vida no momento em que se lança seu último livro, «Caxias, Um Eminente Iguaçuanu». Tive oportunidade de lê-lo, e senti emoções novas a respeito da vida do Condestável da República. Habitado a conhecer Caxias interpretado apenas pela espada, pela política e pela admiração, que vai crescendo com o transcorrer dos anos, encontrei em «Caxias, Um Eminente Iguaçuanu», detalhes inteiramente novos, impressionantes, que apresenta ao povo brasileiro o homem sofredor, humanitário, arrastado muitas vezes, pelas paixões políticas, à rua da dor e do desespero. Foi um duplo herói: herói no campo de batalha, na Guerra do Paraguai, no serviço de coesão da Pátria, na pacificação do País, herói no sofrimento, no martírio, na grande renúncia.

É, em suma, um livrinho precioso, êsse que recebi há poucos dias, quasi à hora de partir para a Eternidade o eminente e ilustre Professor e, acima de tudo, esplêndido educador, grande coração e leal amigo.

Eis porque na tarde de hoje, venho à tribuna render minha homenagem profunda, sincera, independente, a Leopoldo Machado, que muito contribuiu, na sua simplicidade e modéstia, pelo bem-estar, pela educação e instrução em nossa Pátria.

Leopoldo Machado foi especialmente um lidador e um idealista. Como lidador, sua vida foi um dignificante exemplo de trabalho, de perseverança, de rara capacidade produtiva; lutou desde tenros anos e espraiou essa luta produtiva através da adolescência, da maturidade e até às portas da velhice; como idealista, pelejou nas estepes da liberdade de pensamento, de idéias, acolhendo com entusiasmo tudo quanto fôsse novo e belo, libertador e construtivo, revolucionário e nobre; seus esforços de várias décadas espraiaram-se pelos campos da imortalidade progressiva do Espírito, encontrando para setor mais alto de suas atividades o espiritismo, píncaro altaneiro na serra da imortalidade da alma humana.

Econômica e financeiramente viveu

e «desapareceu» pobre da arena mundana; educador, professor, jornalista, polemista, orador, possuidor de admirável cultura intelectual, retratou bem cinzelada e forte sua própria existência em livros como: Poesias, Contos, Viagens, Teatro, Polêmica, Estudos, Teses e Biografias. Tiveram papel saliente em sua vida espírito-intelectual «Brasil, berço da Humanidade», «O Espiritismo é obra de Educação», «Da responsabilidade dos Espíritas do Brasil», «Uma grande vida» (Biografia de Cairbar Schutel) e outros.

E' indispensável se destaque o seguinte: Leopoldo Machado teve em sua esposa a professora Marília de Almeida Barbosa, companheira de raro valor, caráter bem modelado, que foi o «anjo bom» de sua existência. Boníssima, a saudosa senhora foi lhe a alma e o braço forte na fundação e manutenção do Albergue Noturno Allan Kardec e, principalmente, do Lar de Jesus, que se ostenta gracioso, modesto, mas vencedor incrustado em alta colina em Nova Iguaçu, Estado do Rio. A ela, pois, é também nossa homenagem.

Nada vamos dizer a respeito de *Doutrina Inglória*, de *Pigmeus contra Gigantes*, de *Natal dos Cristãos Novos*, de *Cientismo e Espiritismo*, de *Guerra ao Farizaísmo*, de *Fulga, Leitor por ti mesmo*, de *Cruzada do Espiritismo de vivos*... Nesses trabalhos se fica conhecendo bem a têmpera, a independência, o valor, a coragem, o arrebatamento, a lealdade do professor Leopoldo Machado.

Não preciso ir adiante. Nós, os espíritas, sabemos-lo vivo. Não morreu, segundo a linguagem dos que aceitam a morte como o fim da vida. Continua vivendo, existindo noutra plano, no espaço, isto é, na quarta dimensão ou segundo outros ainda, no plano etérico. Está naturalmente descansando, repousando, em férias, em virtude da longa, fatigante jornada na Terra; colhendo já está os bons frutos das sementes que, generosamente, abundantemente, espalhou nesta sua última encarnação. Nós, que aqui ficamos, lhe dizemos apenas assim: Felicidades! e até breve, Leopoldo!

Era o que desejava dizer. (*Muito bem*)

Do «Diário Oficial», Rio, 11 de Setembro de 1957.



# Memórias de um Espírita Baiano

LEOPOLDO MACHADO

## XXVI CAPÍTULO

### A Viagem — No Rio — Precalços — A Volta

1 — Recolhi as cartas de representação para entregar no Rio; vendi pequenina bibliotéca por uma fortuna — vinte e cinco mil réis — salvando, apenas, cinco livros que mais apreciava; reduzi à moeda outras coisas que sempre deram algum dinheiro, como garrafas de licôr, o pequenino alambique, as cantiploras de fazer sorvete — e com trezentos mil réis amarrados, numa faixa, à barriga, além dos trinta mil réis pagos na 3.<sup>a</sup> classe, viajei para o Rio.

2 — Foi num sabado à tarde.

Disse a minha mãe que iria procurar carregador e voltaria para as despedidas.

3 — O carregador foi apanhar, com um bilhete meu, a mala. Mas, eu ir despedir-me... principalmente de minha mãe e irmã pequenina... com que fôrça?

Uma tapeação consciente!

4 — Viajei no *Itapura*, misturado a uma caterva de passageiros sujos, fedorentos, debochados. Ocupei uma gerinçõca de lona por cima de outro passageiro de Sergipe, com quem, aliás, fiz boas relações. Era como eu, um torturado, um sonhador, um fracassado.

5 — Viagem de três dias sem enjoar, comendo e dormindo bem, a ler *O Caráter*, resolvido a ser alguém de caráter.

6 — E a perpetrar estrofes líricas, versos tristes, casimirianos, que teriam que aparecer, depois, no livreco, *Os Meus Últimos Versos*...

7 — E por mais incrível que pareça, cheguei gordo ao Rio, só com aquela *boia braba*, que ia apanhar, à hora das refeições, no tombadilho, num prato de folha, um garfo e um caneco. Tudo de inferior qualidade...

8 — Chegámos ao Rio, dia alto. Um dia lindo de sol. E o sol brincava com o mar e as telhas do casarío, arrancando de tudo tonalidades luminosas. O espectáculo deslumbrava. E eu pensei que, numa terra assim, deslumbrante e luminosa, eu teria que ser feliz, muito feliz mesmo...

9 — Fomos, eu e o companheiro de Sergipe, ao primeiro café no cais do Porto, um *Jornal do Brasil* aberto na seção de *precisa-se* e de *aluga-se*, em mão.

10 — Dei com um lugar para dormir, numa pensão modesta a alugar, à rua da Alfandega, aluguei o lugar, pagando um mês adiantado por *uma fortuna*: vinte mil réis.

11 — O companheiro era nordestino, guarda civil à noite e cigarreiro durante o dia. Rapaz amulatado, muito simpático, um dente de ouro, como eu, na frente, e de poucas conversas.

\* \* \*

12 — Pus-me a campo, entregando as cartas de representação. Muitas promessas, algumas desatenções, desenganos francos da parte de pessoas a quem viera apresentado...

13 — Ora, eu vinha resolvido a ficar no Rio, certíssimo de que as apresentações não falhariam. Crente de que a primeira carta entregue seria logo levada na devida consideração, e eu teria, imediatamente, um empregalhão no Rio. Puro engano! Nada conseguí com o material que trouxera da Bahia, a despeito de minha boa intenção de mandar vir, depois, minha mãe e irmã, principalmente, de Salvador...

\* \* \*

14 — Um companheiro de pensão, pernambucano e generoso, prometeu-me arranjar um lugar de revisor num jornal que ia abrir-se: *Correio de Notícias*, direção dos doutores Artur de Albuquerque e Alcides Maia, redação à rua do Ouvidor, e arranjou, efetivamente, o lugar.

15 — Compareci ao serviço. Um grande corpo de revisores sob a direção de H. B., que seria um escrevinhador somenos como eu, e, mais do que eu, empistolado. Por isso, pendeu para a diplomacia, representando, hoje, o Brasil, não sei onde...

16 — Radiante, depois do primeiro dia de trabalho, escrevi para casa, contando os azares da viagem, o fracasso das cartas de representação e o em-



prego conquistado. Estava cõscio de que venceria todas as dificuldades, todos os precalços.

17 — A resposta não se fez esperar. E veio, até, com a de minha mãe, a carta da ex-namorada, pois eram muito amigas. A de minha mãe, mal escrita e muito emotiva, cheia de lágrimas e de saudades, A da ex-namorada, muito bem redigida, cheia de máguas, pois tudo aquilo foi puro aleive do seu futuro cunhado, principalmente, agora que «sentia o coração cheio de amor por mim».

\* \* \*

18 — O Jornal não caiu no gosto do povo. Mudou de proprietário e teve que reduzir o pessoal da redação, da revisão e da impressão. Fui um dos primeiros aliçados. Quê admirar, se aquilo estava dentro do determinismo a que eu não podia fugir?

19 — Bati a outras portas, à porta de outros jornais, procurando serviço. Nada!

20 — Corri á *Editores Quaresma*, de livros populares, baratos, na pretensão de que uma *resma* de versos maus, choramingados, casimirianos, fosse editados.

21 — «Livros de versos para ser editado? Nem de grandes poetas! Só se o autor pagar bem a impressão, que deve ser pequena. Ninguém compra livro de versos», — disse-me o diretor.

22 — Aturdi-me um pouco. Nem por isso, entretanto, deixava de dividir meu tempo entre procura de emprego e horas de leitura na *Biblioteca Municipal*. Andei aí devorando os livros de Montegazzo, Samuel Smiler, Euclides da Cunha, entre outros...

23 — Alimentação? Passei sérias necessidades! Dias que nem café, que nem almoço! Uma brõa de milho de tostão, um copo de caldo de cana ou um copo d'água bebido nos repuxos do Parque-da-Republica... Um dia, eu descia a Rua da Constituição. Adiante, um mendigo, ainda moço, um chapéu de palhinha ao lado, pedia: «Uma esmolinha pelo amor de Deus». As moedas caíam-lhe no chapéu. E êle, às vezes sem as ver: «Deus favoreça! Deus favoreça!»

24 — Parei a olhar o mendigo, seu chapéu quasi cheio de moedas de níquel e cobre. E tive-lhe inveja. Ali estava seu almoço garantido, seu jantar, sua mora-

da. E eu, moço è forte, ai de mim?!

\* \* \*

25 — Comia num restaurante inferior, dia sim, dia não, para não gastar os ultimos vintens. Comia meio prato de feijoada completa, por que pagava seiscentos réis.

26 — Um dia, o portuguesinho, garçon, passava para lá e para cá, sem dar atenção ao freguês. Reclamei: «Garçon, podê me servir por favor!»

— Só com ordem do padrão.

27 — Mas, o patrão, outro português gordo e bigodudo, gritou alto, de sua mesa-caixa:

— *Ao senhoire não, qui o senhoire come muita farinha!*

28 — Êle tinha razão. Eu, para, encher o prato e o estomago, punha farinha, para mais da conta, no feijão.

29 — Ergui-me, humilhado, faminto, os olhos úmidos, e saí a mais um bõlo de milho no tabuleiro, na rua...

30 — Eu já estava arrazado de dinheiro.

Nessa tarde, fui ao cêbo na Avenida Passos e vendi os quatro ultimos volumes que ainda me restavam, *Discursos Parlamentares*, de Castelar, *O Chanceler de Ferro*, de Rochester, *Minha Formatura*, de Joaquim Nabuco, o *Guarani*, de José de Alencar. Vendi-os todos por déis mil réis. Salvei, sòmente, o *Caráter...*

31 — Conteí isso, na Pensão, pe-saroso-íssimo.

Foi ainda o Godofredo que me arranjou colocação na *Casa Colombo*, Avenida Rio Branco, esquina da Rua do Ouvidor, na secção de calçados. Casa que era na época, um dos maiores *empórios comerciais*.

32 — Eu nunca tive jeito para o comércio. Aliás, até áquela época, ainda não havia encontrado mesmo para que eu tinha nascido. Gostava, por isso, de declamar, às vezes, para alguns amigos que conheciam minha angústia:

Não sei pra que nasci! Esta existên-  
[tência inglória,

Que arrasto, a sofrer, por entre a  
[multidão,

Não vale uma hora só, um só mo-  
[mento,

O pálido clarão

— De uma estrela a brilhar no azul  
do Firmamento!



33 Tal, porém, era a minha vontade de ficar no Rio, que aceitei o emprego na Casa Colombo, com o ordenado de sessenta mil reis e mais 2% nas vendas que eu realizasse.

34 — Passei a almoçar no Restaurante Alexandre. Novecentos reis a refeição composta de sôpa, dois pratos, sôbre-mesa e café. Pagava-se mil reis, com um tostão de gorgeta. Pelo preço, pode-se julgar a quantidade e a qualidade da comida!

35 — E passei a jantar, muito modestamente, na pensão, que era modestíssima.

36 — Entre os companheiros de pensão, havia um rapaz, alto, gordo, que gostava de vestir-se bem, o João Paraíba. Andava numa desordem financeira pior que a minha.

37 — O João Paraíba andava tanto arrazado que até empenhava, ou vendia, seus ternos, suas camisas para comer e pagar a cama na pensão.

38 — Um dia, às 10 horas, ao

sair para o almoço, dei com o Paraíba. Convidei-o para almoçar. Aceitou. Esperava-me, exatamente, para isso.

39 — A' noite, ao jantar na pensão, falou-se na situação do Paraíba. «Pior do que a do Leopoldo, que já arranhou o que fazer». Comentou-se, na hora mesma em que eu dizia êle havia almoçado comigo, às dez horas, no Alexandre...

40 — Hoje? Mas, êle almoçou comigo ao meio dia? — disse o Godofredo.

— E comigo a uma hora, alegou o outro companheiro de pensão.

41 — O Paraíba chegava, exatamente, a essa hora.

E eu, como talvez o mais loquaz e indiscreto:

— Como é, seu Paraíba, que você chega a almoçar três vezes num dia? Seu estomago é de gente ou de avestruz?

42 — Êle respondeu, calmamente, nordestinamente, naturalmente: «Almoocei, hoje, três vezes, sim? E os dias que eu não almoço?»

## ↓ Como Orador, Fascinava Multidões! ↓

General Levino C. Wischral

J. Belmiro Cruz, para disfarçar seu corpo desajeitado, vestia-se com certo esmêro; no entanto, notava que todos fugiam dêle, por ser um homem gago oitenta por cento; e isso constituia-lhe um grande descontentamento.

Sua terrível gagueira constrangia seus ouvintes e, por mais que se esforçasse, ficava a repetir e repetir a mesma sílaba. As pessoas sérias dominavam-se, condoídas, para não rirem, e por isso mesmo evitavam novo contacto com o Belmiro. Na rua, porém, era Belmiro a figura preferida para a chacota e zombaria da criança, que ria dêle a valer; e Belmiro, quanto mais se irritava, mais gago ficava.

Uma curiosidade, porém sã, de um grupo de estudiosos da Cruzada dos Militares Espíritos de Curitiba, investigando a causa dêsse fato, soube, através da mediunidade de Hercílio, que J. Belmiro Cruz, em anterior vida, animara o corpo de Maurice N. Laland, célebre orador e advogado em Paris, dono da palavra fluente que hipnotizava as multidões. Sua ora-

tória atraía, dominava, e, ao terminar seus discursos, Laland infalivelmente conseguia o fim almejado, sempre, porém, com enormes vantagens para si, em detrimento do povo que o aplaudia — dir-se-ia que era um terrível demagogo!

Sua voz era ardente, sua palavra culta, e hábilmente sabia êle enfeitar com matizes cor de rosa o palavreado sôbre os mais difíceis problemas, fossem políticos, jornalísticos ou juristas. Satisfazia a gregos e troianos. Nunca perdera uma só causa; nunca vira condenado um único constituinte! Todo mundo se curvava reverente ante a magistral figura do orador de dição fácil, de gestos e maneiras aristocráticos.

Infelizmente, porém, Maurice utilizava-se do maravilhoso dom que Deus lhe concedera para, pela astúcia, tudo conseguir em seu proveito pessoal. Era inteligente, mas profundamente egoísta e sensual. Encantava e iludia, com rara arte, as vaidosas e ricas damas da côrte parisiense, aproveitando-se depois das suas for-



tunas, além de dar pasto, ainda, aos seus apetites libidinosos. Nas eleições, êle hipnotizava as multidões, conseguindo sempre eleger-se para, sem perda de tempo, conspurcar o mandato com negociatas sórdidas, infligindo enormes prejuizos ao tesouro público; podia esbanjar à vontade, pois tornara-se multi-milionário. Atingidos os altos postos políticos, rápido esquecia as promessas sagradas feitas ao seu eleitorado. Eis a figura do Maurice, como francês, na anterior existência.

Hoje, êsse mesmo personagem, com o nome de Belmiro, arrasta-se desgostoso, pelas ruas, nas vestes de um grande devedor, não só à Justiça Divina, como tam-

bém a muitas criaturas humanas. Atacado de horrível gagueira, por mais que se esforce não consegue sequer pronunciar uma palavra sem se embaraçar. Antes, atraía e empolgava; hoje, causa repulsa, é achincalhado pela criançada das ruas e repellido pelas mulheres; enfim: ninguém o quer!

Nosso Belmiro está, pois, colhendo em situação aflitiva o que semeou no passado; está retificando o mau uso da palavra, dos costumes e das promessas. Agora, terá tempo suficiente para pensar com sinceridade antes de prometer.

«A cada um segundo as suas obras» — disse Jesus!

## LIVROS E AUTORES — LEOPOLDO MACHADO

### AS ULTIMAS PRODUÇÕES DE DEOLINDO AMORIM

Para falar de Deolindo Amorim, e de suas ultimas produções, seja-nos lícito o recordar casos, coisas e homens do passado.

Velhos compromissos a resarcir com o distinto confrade, que nos tem enviado cadernos, livros, escritos, cartões, sem que, de nossa parte...

O Deolindo está — diga-se a verdade — na força de sua produção. É o que mais interessante é: produção boa, substancial, atualíssima! Produção de que tudo se aproveita, de que nada, absolutamente nada, se perde.

Há autores, como Deolindo Amorim, Carlos Imbassahy, Levindo Mello e mais meia dúzia de escritores de quem nada se perde, de quem tudo se aproveita, com quem aprendemos muito.

Mas, há uma grande diferença entre o Deolindo e nós: sua produção é copiosíssima, onímoda, de que não se pode e não se deve perder nada. Mas, nós, que já não dispomos de saúde, de ânimo, e disposição para ler tudo ao tempo e à hora?...

\* \* \*

Há vinte anos passados, demos de cara, numa tarde, com o Fred Figner, à entrada da Federação. Ouvimos, então, de seus lábios: «Parece que você agora só faz espiritismo! Quer na imprensa e

nas polêmicas, no rádio e na tribuna, no livro e nas excursões... em toda parte só se encontra o Leopoldo Machado. E seu Colégio? E a família? E seus negócios particulares, homem?»

O que há tempo ouvimos do Figner, poderíamos dizer, e com mais segurança, e com mais precisão, do Deolindo Amorim.

Dir-se-á que está vivendo o «milagre das produções» sensatas e oportuníssimas?

\* \* \*

Vale a pena lembrar, embora sem regionalismo, o seguinte episódio:

No culto cristão do Lar, que se realiza às terças feiras, no *Lar de Jesus*; reuniões que nada têm de mediúnicas, um espírito amigo encorpora, na tarde de 16 de Abril de 1957, à senhora Carlos Imbassahy e diz, alterando, até, o ritmo dos trabalhos: «Aqui estão três baianos atrevidos, teimosos, insolentes. Mas, trabalham e produzem». Era o Espírito de Souza Ribeiro, o médico e dentista, atrevido e polemista, de Campinas. E baixou defendendo os seus pontos de vista contrários à prece, alegando que sem a vigilância, a oração só não adianta. Lição para nós de que os Espíritos pensam e sentem, não raro, como sentiam e pensavam na carne...

Tivesse o Deolindo Amorim presente, e o Espírito teria afirmado: «Aqui estão quatro baianos...»

\* \* \*



Deolindo Amorim já nos enviou quatro *Cadernos Doutrinários*, de *Divulgação do Espiritismo*, didaticamente organizados e distribuídos pelo *Centro Espírita 18 de Abril*, de sua fundação. E que cadernos! E que substância doutrinária! Já nos mandou, com honrosa dedicatória, seu *Espiritismo à Luz da Crítica*, seu *O Espiritismo e Criminologia*, assinalando, em ambas as dedicatórias, que temos sabido «viver e afirmar a Doutrina Espírita»; que continua «a nossa velha amizade de sempre...» Dedicatórias que muito nos desvaneceram, porque já não existimos para muita gente, para muitos velhos confrades...

Já havíamos lido seus dois magníficos volumes — que honram também à Livraria da Federação Espírita do Paraná — já os tínhamos lido pelos ouvidos e por leituras esparsas, através de muitas páginas suas pelo rádio e em vários periódicos. Mas, era desejo nosso realizar uma leitura substancial, pausada e analítica, para, só assim...

Nada de incidir no pecado do Deolindo a propósito do nosso *Caravana da Fraternidade*. (\*) que ele não leu, tal era

sua alergia ao *Pacto Aureo*. Nós ainda continuamos fiel ao *Pacto Aureo*, embora... embora...

\* \* \*

Leoncio Correia, cuja obra completa fôra publicada pelo Estado do Paraná com o prefácio de Deolindo Amorim; Leoncio Correia publicou, em *A Pátria* naqueles dias idos e vividos de nossa maior agitação em face da Doutrina, uma crônica frisando nenhum espírita tinha, no momento, dentro da Doutrina, mais responsabilidade, do que nós.

Pois, senhores, encerrando estas linhas, tudo aquilo que o Leoncio Correia disse de nós, há vinte anos, transferimos agora ao Deolindo Amorim!

E sem exagero nenhum de nossa parte!

(\*) Em carta posterior, Deolindo Amorim assegura que leu *CARAVANA DA FRATERNIDADE*, mas que continua discordando do *Pacto Aureo*, pois não tem motivo para mudar de opinião.

## Curso Oficial de Esperanto em São Paulo

Nos tempos já longínquos em que o Esperanto era apenas um ideal, tratado por muitos como simples utopia, a Casa de Cairbar Schutel, pelas colunas de «*O Clarim*», fez ouvir a voz precursora do Esperanto no Estado Bandeirante.

Decorrido quasi meio século, o Esperanto se impôs ao mundo, abrindo caminhos novos à Fraternidade e à Cultura. A Capital do Estado acaba de dar o exemplo de criar um curso municipal de Esperanto, como vemos do Decreto que aqui transcrevemos sem mais preâmbulos:

DECRETO N.º 3.580, de 29 de Maio de 1957.

Cria o Curso Municipal de Esperanto

ADHEMAR PEREIRA DE BARROS, Prefeito do Município de São Paulo, usando das atribuições que lhe são conferidas por Lei, e

Considerando que o ESPERAN-

TO, língua universal neutra, auxiliar, destinada a possibilitar, a todos os povos do mundo, o recurso fácil e eficiente de intercompreensão exigido pelo rápido progresso dos meios de comunicação, já penetrou, como expressão vitoriosa, na instituição máxima da internacionalidade, a Organização das Nações Unidas, e que, pelo seu órgão cultural, a UNESCO, é reconhecido como útil às finalidades dêste Organismo;

Considerando que o Esperanto é hoje, e de longa data, usado praticamente em muitos países civilizados, funcionando desde 1923 como língua clara na União Telegráfica e Postal Universal sob recomendação da ex-Liga das Nações;

Considerando que tem sido utilizado em congressos científicos, já contando com vocabulários específicos e, entre outros, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, nas suas divulgações de âmbito internacional;



Considerando que o aprendizado do ESPERANTO constitui elemento de elevação do nível cultural do estudante, desenvolvendo-lhe a capacidade intelectual, pela sua estrutura acentuadamente lógica ;

Considerando que o «SÃO PAULO ESPERANTA KLUBO», órgão-oficial do esperantismo no Estado de São Paulo, fundado em 12 de Março de 1937, devidamente registrado, com ponderáveis serviços prestados à arte, à cultura e à ciência, no decorrer dos seus vinte anos de existência, se propõe a propiciar, livre de ônus, o ensino do ESPERANTO, através de um órgão oficial,

### DECRETA :

Artigo 1.º — Fica criado, neste Município, o CURSO MUNICIPAL DE ESPERANTO, que funcionará sob a direção da Secretaria de Educação e Cultura, sem ônus para os cofres públicos.

Artigo 2.º — Fica atribuído ao «São Paulo Esperanta Klubo» o trabalho de organização e regulamentação dos programas do referido Curso, cujo plano será submetido à prévia aprovação do Prefeito, após a manifestação da Secretaria de Educação e Cultura.

Artigo 3.º — A fim de que o «São Paulo Esperanta Klubo» possa desempenhar eficientemente as suas atribuições, deverá ter a sua séde localizada junto ao Curso ora criado.

Artigo 4.º — Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação.

Prefeitura do Município de São Paulo, aos 29 de Maio de 1957, 404.º da fundação de São Paulo.

O Prefeito, ADHEMAR PEREIRA DE BARROS.

O Secretário de Negócios Internos e Jurídicos, FRANCISCO LUIZ RIBEIRO.

O Secretário de Educação e Cultura, GODFREDO DA SILVA TELLES FILHO.

Publicado na Diretoria do Departamento do Expediente e do Pessoal, da Secretaria de Negócios Internos e Jurídicos, em 29 de Maio de 1957.

O Diretor, JOÃO PEREIRA MONTEIRO JUNIOR.

Além deste grande passo já dado pelo Poder Público de S. Paulo, outro há em planejamento pelo *Interfrata Esperanta Klubo*, igualmente da Capital do Estado de S. Paulo. Acha-se em estudos a introdução do ensino do Esperanto na Faculdade de Filosofia da Universidade de S. Paulo.

Assim está vitoriosa uma causa da qual Cairbar Schutel foi valioso paladino nos tempos mais difíceis.

Ismael Gomes Braga.

## Da Bíblia aos Nossos Dias



NÃO tive ainda oportunidade de ler o livro do ilustre confrade Snr. Mário Cavalcanti, a respeito do qual o meu prezado amigo Aleixo Victor Magaldi externa opinião lisongeira que só por si vale para recomendar a obra em aprêço.

Está publicado o trabalho de Magaldi no último número, de 15 de agosto do corrente ano, da Revista Internacional do Espiritismo, páginas 143 a 145. Se não posso ainda, pelo motivo acima exposto, emitir opinião sôbre o livro que nos apresenta de modo tão encomiástico, vejo-me, contudo, no doloroso dever de manifestar o meu profundo desgosto pelas asser-

ções contidas no artigo do ilustre confrade, quer sejam inspiradas pela leitura do referido livro, quer não.

Tais asserções estão quase no fim do artigo de Magaldi e são as seguintes: ... «E há espíritas que ainda prestam apoio ao catolicismo lendo e comentando o *Novo Testamento* traduzido a geito, deturpado e enxertado por ordem direta de um de seus papas, segundo a confissão pública e notória do chefe dos seus tradutores. Há pregadores espíritas, o que é mais grave, que usam fazer da Bíblia caduca a fonte de suas pregações doutrinárias. Para êstes é que Mário Cavalcanti de Mello elaborou DA BÍBLIA AOS NOSSOS DIAS...»



Bem contra os meus propósitos de jamais abrir polêmica com os companheiros que também suportam, como venho suportando, a odiosidade do clero, vejo-me agora na contingência de levantar a luva que é atirada à face dos pregadores espíritas que fazem do Novo Testamento e da Bíblia a fonte de suas pregações, porquanto pertença ao número destes e tenho opinião firmada, com estrita base nas afirmativas do Codificador da nossa Doutrina, tanto quanto na razão esclarecida pelo estudo e pela meditação, a respeito da situação a que pode ficar exposto o Espiritismo se o alicerce das Sagradas Escrituras, sobre que se acha edificado, como 3.<sup>a</sup> Revelação, confirmatória das duas precedentes — a do Velho e a do Novo Testamento — for demolido e substituído pelo estrito senso de experimentação e de observação científica, ao modo da ciência oficial dos nossos dias, que forçou Richet a criar, com o poderoso influxo da sua inteligência de escól, a Metapsíquica, visto Allan Kardec falar ainda em prece e moral, fatores desprezíveis, na opinião do mesmo ilustre Professor, quando se trata de investigação científica. (*Vide Traité de Metapsichique*).

Ainda que seja indiscutível o mérito da obra de Charles Richet, considerada sob o ponto de vista restrito da experimentação científica no sentido de confirmar os fenômenos espíritas que servem de base à organização da nossa Doutrina, a nenhum homem realmente espírita militante ocorreria a idéia de preferir a Metapsíquica ao Espiritismo, por isso que aquela pode ser considerada, praticamente, como a marmita de Papin, sem mais consequências que a da simples observação do que produz o vapor d'água em um recipiente fechado, ao passo que o Espiritismo, com a prece e a moral, ou seja com a terceira Revelação confirmatória das duas precedentes (a de Moisés e a de Jesus), deve ser considerado como útil aplicação da energia existente no vapor d'água e que a marmita de Papin pôde demonstrar simplesmente...

Perdoem-nos a grosseira comparação, mas o fato é que o Espiritismo apenas como ciência de observação ou de experimentação, destituído dos requisitos religiosos que o espiritualizam, é como corpo sem alma, parece-se muito com o Cristo de madeira ou de metal dos altares ornamentados e que deixou de existir

no coração dos crentes, para sensibilizá-los até à prática da CARIDADE.

Além disso, usar-se das expressões de que Magaldi se utilizou e que foram literalmente citadas por mim, é fazer-se tábua rasa de tudo que a respeito da Bíblia e do Novo Testamento tem sido dito pelos maiores vultos da humanidade, a começar por Jesus que afirmou não ter vindo para destruir a Lei, mas sim para confirmá-la. Que Lei? Certamente a que foi outorgada a Moisés no Sinai e que faz parte do Velho Testamento, ou seja da Bíblia, tão maltratada, como se viu.

Da Bíblia disse Cantú ser «livro que, como dizia o ilustre orientalista Jones, contém mais eloquência, mais verdades históricas, mais moralidade, mais riquezas poéticas e, numa palavra, mais beleza em todos os gêneros, do que se poderiam encontrar em todos os outros livros reunidos, em qualquer século e em qualquer língua, que tenham sido compostos». (Cantú, *História Universal*, volume I, pág. 312).

No capítulo IV da «A GÊNESE», sob a epígrafe — Papel da ciência na Gênese — Allan Kardec assim se exprime: «De todas as Gêneses antigas, a que mais se aproxima dos dados científicos modernos, mau grado os erros que encerra, e que estão hoje demonstrados até à evidência, é incontestavelmente a de Moisés. Alguns desses erros são mesmo mais aparentes do que reais, e provêm quer de falsa interpretação de certas palavras, cuja significação primitiva se perdeu ao passar de uma língua a outra, pela tradução, ou a aceção das quais mudou com os costumes dos povos, quer da forma alegórica peculiar ao estilo oriental e que se tomou à letra em vez de procurar-se-lhe o espírito».

— «A Bíblia contém evidentemente fatos que a razão, desenvolvida pela ciência, não poderia hoje aceitar, e outros que parecem estranhos e repugnam por isso que se relacionam a costumes que não mais são os nossos. Mas, ao lado disso, haveria parcialidade em não reconhecer que ela encerra grandes e belas cousas. A alegoria tem nela considerável parte e sob este véu ela oculta verdades sublimes que aparecem desde que se procure o fundo da idéia, porque então o absurdo desaparece. Porque, pois, não se levantar mais cêdo êsse véu? Porque, de um lado, havia a falta de luz que só a ciência e uma sã filosofia podiam dar, e



de outro havia o princípio da imutabilidade absoluta da fé, consequência de um respeito muito cego pela letra, diante da qual devia a razão inclinar-se». («A GÊNESE», de Allan Kardec, cap. IV, ns. 5 e 6, traduzido do original francês, edição de Paris, 1923).

Para justificar o uso que pregadores espíritas fazem da Bíblia, basta o juízo a respeito da mesma externado por Allan Kardec, mui justamente cognominado o bom senso encarnado. Da minha parte, contudo, devo esclarecer, pondo de sobreaviso os leitores a respeito de qualquer idéia, que me possam atribuir, de vaidade de que felizmente estou livre, mas unicamente pelo senso de responsabilidade que cada um de nós deve ter de suas próprias atitudes; da minha parte, digo, o que me induz a fazer da Bíblia fonte de minhas pregações, é o que me foi dado aprender nêsse monumento de saber espiritual, a que o Divino Mestre deu tanto aprêço, confirmando a Lei nêle contida e do qual também soube fazer justa crítica, separando o jôio do trigo que na mesma Bíblia se contém, como é natural em qualquer obra, mesmo de inspiração divina, submetida que seja à intervenção humana. Por isso aquêle mesmo que disse: «Não penseis que vim destruir a Lei ou os Profetas; não os vim destruir, mas cumprir», conforme se vê em Mat. 5, v. v. 17 a 19 e Luc., 16, v. 17, reconhecendo, assim, o imenso valor das Escrituras, pôde também afirmar, fazendo uso da razão esclarecida: «Ouvistes que foi dito aos antigos: Não matarás; mas qualquer que matar será réu de juízo. Eu vos digo, porém, que qualquer que, sem motivo, se encolerizar contra seu irmão, será réu de juízo... Ouvistes que foi dito aos antigos: «Não cometerás adultério. Eu vos digo, porém, que qualquer que atentar numa mulher para a cobiçar, já em seu coração cometeu adultério com ela. Ouvistes que foi dito: Ôlho por ôlho, e dente por dente. Eu vos digo, porém, que não resistais ao mal; mas, se qualquer te bater na face direita, oferece-lhe também a outra...» (Mat. cap. 5, v. v. 21 a 48, *passim*).

Em saber interpretar as Sagradas Escrituras é que está o nosso ministério de espíritas, se quisermos permanecer como servos de Jesus, e não em repudiá-las da maneira acrimoniosa por que se está fazendo, levando à desorientação os adeptos do Espiritismo, que ainda comem pe-

la mão alheia como infantes; à desorientação perniciosa, porque tendente a desespiritualizar muitos dos nossos confrades, aos quais muito melhor bem se poderia fazer mostrando lhes a insensatez dessa ciência sem Deus, que enche de orgulho os nossos sábios contemporâneos, ao ponto de quererem galgar os céus apenas com os elementos da sua pretenciosa ciência adstrita apenas ao conhecimento dos fatos que dizem respeito à matéria, desconhecendo que êles continuam a ser, em absoluto, dos mais rudimentares fatos que se relacionam com o espírito!

Tal ciência é da terra e na terra ficará, se não servir de veículo às ilações de ordem filosófica, à meditação transcendental que servirá de humus fertilizante ao desabrochar do SENTIMENTO RELIGIOSO — objetivo divino de tôda cultura que seja fruto da humilde submissão consciente à autoridade de nosso Pai Celestial, de que Jesus nos deu os mais significativos exemplos.

Triste é o que se está passando nas hostes espíritas com relação às Sagradas Escrituras! Tremenda a responsabilidade dos que assim procedem, para os quais suplicamos a misericórdia divina, afim de que se esclareçam e salvem.

Em vez de insultos como êsses que temos apontado, atirados à face dos humildes servos de Jesus, servos que exatamente por serem humildes e não andarem a disputar aos seus irmãos os primeiros lugares, nem sequer merecem serem lembrados nesta hora de confusão e de trevas; em vez de tais insultos, o que devem os nossos irmãos fazer é estudar a Bíblia, especialmente o Novo Testamento, com ânimo disposto a encontrar o espírito que vivifica através da letra que mata: então se lhes abrirá o entendimento das coisas santas, entendimento que lhes não deixará mais atentarem contra os textos sagrados, como estão fazendo, destarte impondo aos que ainda temem o ridículo uma atitude de desaprêço à Bíblia e ao próprio Novo Testamento.

O mal que causam à coletividade espírita é maior do que o causado pelas investidas do clero, porque estas reforçam os brios dos espíritas e os levam ao estudo para poderem argumentar contra os adversários, ao passo que aquêle é sem remédio, porque induz ao desprezo pela palavra do Divino Mestre e ao demasiado apêgo às demonstrações de uma ciência



que só entende das cousas materiais, mas que não entende patavina das cousas do Espírito, a respeito das quais qualquer negro da África, qualquer remanescente dos nossos botocudos sabe mais, muito mais do que tôdas as equipes dos grandes sábios que estão procurando tornar limitado o Universo e lançar a humanidade na tremenda catástrofe, irremediável unicamente para êsses mesmos sábios e seus admiradores, de uma terceira guerra mundial e atômica.

Voltemos à Natureza, à simplicidade

de da Natureza, onde encontraremos a nosso Pai Celestial! Deixemos aos nossos pobres irmãos, orgulhosos sábios ateístas e materialistas, a triste glória das coisas terrenas e falaciosas!

Ao Magaldi e a todos os espíritas detratores da Bíblia faço um fraterno apêlo, em nome de Jesus, de Quem também sou humilde servo, inútil, para que cessem êsse trabalho demolidor, de tão más consequências.

Arnaldo S. Thiago.

## Só o Amor Constrói

O QUE É O ESPIRITISMO? — O Espiritismo é a RELIGIÃO que jamais se deixará macular pelas châmas do ódio, pelas misérias da calúnia, pelas chagas da perseguição ou pelas diabruras dos mártírios e das práticas satânicas do homicídio infringidas aos seus próprios irmãos.

Ao Espiritismo jamais, um dia, o Senhor dirigirá a bíblica interpelação: — CAIM, QUE FIZESTE DO TEU IRMÃO?

O Espiritismo, Sol do Cristianismo redivivo, é a pura Religião, a única que bebe diretamente na Fonte Divina os exatos ensinamentos de que cada criatura humana tem necessidade para libertar-se do domínio das Sombras e erguer-se aos planos da vida espiritual superior.

O Espiritismo ensina com extraordinária clareza a tôdas as religiões profanas que o ódio, a calúnia, a perseguição, os mártírios, os homicídios, etc., de que elas, ilusoriamente, lançam mãos como armas de auto-sobrevivência, supondo estar defendendo os seus interesses, nada mais são do que os maiores agentes da sua inevitável queda total e da créscente infelicidade daqueles que por elas se deixam guiar.

Com as continuadas comunicações dos Espíritos, cujas mentalidades variam ao infinito, os estudiosos do assunto ficam tendo absoluta certeza de que somente o Amor é que constrói como, também, de que o Ódio só destrói.

Tudo que de bom há no mundo nasce do Amor e todo fel que a Humanidade é forçada a tragar verte do Ódio.

Com exata precisão o Espiritismo esclarece a razão por que todo homem tem necessidade de aprender a perdoar para ser digno de Deus, de não odiar para não se tornar diabólico, de não perseguir para não embrenhar-se nos mártírios das Trevas, de não ser falso para não tornar-se a mais desgraçada vítima da sua própria falsidade, e assim por diante.

Está provado pelo Espiritismo que a vida continua, que a alma é imortal, que a reencarnação é uma bela realidade, que os Espíritos dos desencarnados atuam, muito mais do que se pensa, sobre os encarnados, que aquêles que aquí cultuam o Amor são felizes e, quando desencarnados, continuam felizes e praticando o bem; que aquêles que se deixam envenenar pelo Ódio são infelizes e continuam infelicitando os seus adversários que também lhes devotavam ódio.

Segundo os esclarecimentos dados pelo Espiritismo sobre os benéficos frutos do Amor e os maléficos efeitos do ódio, da calúnia e da perseguição, passamos a compreender a profunda sabedoria que anima a estimável advertência de Jesus, lembrando a todo aquêles que tiver em seu coração qualquer queixa contra seu irmão ir, antes de tudo, procurá-lo para fazer a devida conciliação, porque enquanto houver maldade no coração do homem contra seu irmão, não estará êle em condições de receber as graças que o Amor prodigaliza a todos que têm o coração limpo.

«Os Espíritos do Senhor, que são as virtudes dos céus» vêm trazendo ao co-



nhecimento de tôdas as religiões subjuga-  
das pelas adorações aos poderes transitó-  
rios que o ódio, a calúnia, a perseguição,  
os martírios e mortes infrigidadas aos seus  
irmãos só têm servido para retardar a  
conquista do reino de Deus no coração  
da Humanidade.

Jesus proclamou:—«Um novo man-  
damento eu vos deixo: «Amai-vos uns  
aos outros como eu vos amei».

O Espiritismo adverte:—O Espírito  
de Verdade está entre nós para dar cum-  
primento integral ao novo mandamento  
recomendado pelo Mestre Divino e de-  
monstrar aos seguidores sinceros de tô-  
das as crenças que a prática do Amor é  
a única fôrça que ergue a criatura ao  
Criador e que a prática do Ódio é a  
maior maldição em que o homem pode  
envolver-se, sendo, impiedosamente, arras-  
tado por êle ao mundo das Sombras on-  
de sempre houve e haverá muita lágrima  
e ranger de dentes.

O motivo do gigantesco e irrepri-  
mível progresso do Espiritismo não é se-  
greto; sabe-se que o seu rápido auto-de-  
senvolvimento é motivado pela prática do  
Amor, razão por que penetrou e vem pe-  
netrando assustadoramente no seio de tô-  
das as classes sociais e no âmbito até dos  
mais tradicionais credos religiosos, de on-  
de tem arrebatado vultuoso número de  
adeptos e simpatizantes.

Também não é segredo que a auto-  
destruição das igrejas de pedra tem co-  
mo principais fatores o seu insensato Ódio  
e pertinaz perseguição à liberdade de  
consciência e ao progresso espiritual da  
Humanidade.

O AMOR é o único caminho da  
salvação! O ÓDIO é o inferno da per-  
dição!

Urge a todos salvarem-se enquanto  
é tempo, buscando as luzes da Verdade  
Espírita.

Fernando Pereira de Moraes.

---

# Crônica Estrangeira

## Médiuns descobrem misterio- sos assassinatos

### Depois a vítima fala pelo mé- dium, em transe

O professor Nelson G. Palmer,  
que obteve enorme sucesso na África do  
Sul e em jornais de muitos países, não  
foi o primeiro a empregar faculdades  
psíquicas na descoberta de crimes.

R. J. Lees, que realizou sessões no  
Palácio Buckingham em presença da Rai-  
nha Vitória, descobriu os crimes do cé-  
lebre Jack o Mutilador. Outro médium  
deu informações que descobriram os as-  
sassinatos de Irene Munro, em Eastbour-  
ne, Sussex. E na França uma clarivi-  
dente localizou o corpo de um homem  
desaparecido.

No caso do assassinio de Irene  
Munro, o corpo foi descoberto por crian-  
ças que brincavam na praia de Eastbour-  
ne em 1920. Dois homens foram detidos  
por suspeitas, mas não havia sombra de  
prova. E foi tudo.

Harold Speer, jornalista e crimina-

lista, contou a história em seu livro, «A  
História Secreta de Grandes Crimes».

### Sessão à Meia Noite

Apesar de incrédulo, êle procurou  
um conhecido médium, Miss Groebel.  
Ela pediu sua condução ao lugar onde  
fôra cometido o crime. Êle combinou u-  
ma sessão para meia noite.

A médium caiu em transe, e de-  
ram-lhe objetos de uso da jovem assas-  
sinada.

Da bôca da médium saíam pala-  
vras completamente diferentes das suas  
próprias. Era a jovem morta que pedia  
perdão à mãe e rogava a todos orassem  
por ela.

Com soluços ofegantes que vi-  
nham de seus lábios, ela disse que era  
Irene Munro e que fôra morta por  
um homem, com uma grande pedra.  
Ela declarou estar vendo seu assassi-  
no num pequeno hotel com uma fa-  
chada branca. Tinha o nome de Al-  
bemarle.

O jornalista escreveu tudo o que



fôra dito e depois entregou suas notas ao Inspetor Chefe Mercer. Este foi ao Hotel Albemarle, onde teve provas que revelaram dois homens que foram submetidos a interrogatório.

O fato de terem sido empregados clarividentes, pela polícia, na descoberta de assassinios, foi afirmado por Edwin Woodhall, membro da chefia de polícia, Scotland Yard.

Ele afirmou em seu livro de artigos sôbre «O Crime e o Supranormal», que muitas investigações sôbre crimes não se teriam verificado sem o concurso do que êle denominou «ciência oculta»; por meio de sonhos, bem como emprego de clarividentes que deram as chaves em diversos casos.

Em 2 de março de 1914, Etienne Learle, velho cidadão francês de 82 anos, desapareceu depois de ter saído da casa do filho. Depois de falharem tôdas as tentativas para encontrá-lo, uma clarividente, Mme. Morel foi incumbida de esclarecer o caso.

### Como fôra previsto

Ela empregava o método da psicometria. A senhora Morel caiu em transe. Uma gravata recentemente usada pelo desaparecido, foi colocada em suas mãos. Pediram-lhe encontrar o dono.

Depois de, por um instante, segurar a gravata, a senhora Morel descreveu o velho Lease, sua aparência e o lugar em que jazia o corpo. Ela disse que êle estava numa floresta — lá havia árvores e água.

Pediram que ela o seguisse desde o momento em que êle saíra da casa. Ela descreveu o caminho que tomou e acrescentou: «Êle está doente... sua respiração é difícil... seu cérebro está confuso. Êle sai da estrada e entra no mato... êle cai... depois não mais respira — êle está morto».

A senhora Morel descreveu a aparência do velho, sua roupa e como estava deitado, caído sôbre um lado, uma perna encolhida e um dedo ferido.

Os que procuravam, dirigidos pela clarividente, acharam o corpo do velho, exatamente onde e como ela o descrevera.

De «Two Worlds».

## A Casa Assombrada!

De «Estudos Psíquicos».

Em telegrama da France Presse, «O Primeiro de Janeiro», de 18 de Julho de 1954, publica, com o título acima e o subtítulo: Onde termina a ficção e começa a realidade? a seguinte curiosa notícia:

«Um casal de Birmingham, com 5 filhos, conseguiu instalar-se numa casinha muito confortável, depois de terem esperado dois anos. Mas logo na primeira noite que ali passaram foram acordados por portas que batiam, pancadas que estremeciam toda a casa, ao mesmo tempo que sentiam cheiros esquisitos, desde o do alho ao da borracha queimada. O dono da casa fez a guerra nos paraquedistas não sendo homem que se assuste com pouca coisa. Mas três semanas depois de se ter instalado na casa, na segunda quinzena de Junho, morreu o filho mais novo do casal com um mês de idade. A criança morreu de noite, súbitamente.

Entretanto, os ruídos noturnos intensificaram-se e a temperatura do quarto de dormir sofria modificações estranhas. Começaram a ouvir-se murmúrios. Uma noite, outro filho do casal, disse que na noite em que morrera o irmão, tinha visto um cãozinho branco deitado na cama do bebê. O cãozinho já tinha vindo noutras noites, mas naquela, deitara-se em cima da criança. O dono da casa pediu o auxílio da polícia, que nada encontrou de suspeito.

Um sacerdote veio benzer a casa e também ouviu os murmúrios e outros ruídos. Apesar de tudo, o casal não queria deixar a casa que tanto custara a arranjar. Mas, há poucos dias, o dono da casa viu a esposa ao cimo da escada, como quem queria gritar, mas não podia. Precipitou-se para ela, mas não conseguiu avançar. Agarrou-se ao corrimão, usou toda a sua fôrça e o obstáculo cedeu de repente. Só depois a senhora pôde gritar e soluçar. Os dois resolveram deixar para sempre a casa...»

É pena que estes jornais de grande circulação se limitem a publicar as histórias e não lhes façam os comentários sérios que elas merecem.

A fenomenologia supranormal surge, a cada passo, em todos os continen-



tes e latitudes, a despeito do que podem pensar e dizer os seus detratores. É tempo, portanto, de se lhe votar uma atenção mais cuidada, e de não a considerar apenas como produto de alucinação ou fantasia de cérebros fracos.

Estudem-se os fenômenos, honestamente, cientificamente, eis o que pedem os espíritas, certos de que o resultado dêsse estudo só poderá ser vantajoso para o Espiritismo.



## Uma mulher assassinada em Londres suplica: «Vinde descobrir o meu corpo»

De «Two Worlds».

*Uma senhora de Londres foi encontrada assassinada no armário de seu dormitório, porque duas amigas íntimas relataram à polícia que tinham ouvido a voz espiritual suplicar: «Vinde descobrir o meu corpo... vinde descobrir-me».*

Era a voz da senhora Doris Harrison, de Dagmar Gardens, 31 — Kensol Rise.

Ela fôra espancada e morta, e acreditavam que a morte ocorrera entre oito a dez semanas atrás.

Seu marido, Frank Harrison foi acusado do assassinato.

Suas amigas íntimas Mavis Welch, de Willesdin e Myrthe Hughes, de Haywards Heath, trabalhavam com a senhora Harrison na mesma fábrica de Kibbern.

A senhora Hughes e o marido moravam no andar térreo de um prédio até fevereiro e depois em Haywards Heath. Um mês depois desapareceu a senhora Harrison.

A senhorita Welch alarmou-se quando ela e sua amiga não mais viram Doris e não puderam mandar-lhe um cartão de felicitações.

Então, duas semanas atrás, ela ouviu a voz de Doris que dizia: «*Venha descobrir-me, Mavis, eu faria o mesmo por ti*».

A senhora Hughes, que morava em Sussex, distante 60 milhas, ouviu a voz, e três dias depois tornou a ouvi-la:

«*Venha descobrir-me*». Ela reconheceu a voz de Doris.

A senhora Hughes estava tão perturbada que foi a Londres ao encontro da senhorita Welch. Ambas se dirigiram à delegacia policial e relataram o que tinham ouvido.

A policia foi à casa situada em Dagmar Gardens. No armário descobriram manchas de sangue na maçaneta e um martelo — e o corpo deformado de Doris Harrison.



## Um fenômeno estranho

De «Estudos Psíquicos»

Quando ainda era um jovem médico, exercendo clinica em Chicago, o Dr. Kellogg, que habitava em Battle Creek, no Michigan, foi consultado por uma jovem negra, muito pobre que sofria duma doença intestinal muito séria. O caso merecia ser transferido para o Sanatório de Battle Creek. Contudo, duas razões se opunham: a cor da pobre mulher, e o fato, de, nessa época, o Sanatório ser uma instituição muito pobre. Por isso, o Dr. Kellogg enviou a doente para o Hospital do distrito. Logo que a negra saiu do gabinete do doutor, este ouviu uma voz dizer-lhe: — «Manda-a para o Sanatório; nós arranaremos o dinheiro». O Dr. virou-se para a enfermeira e perguntou-lhe se ela tinha falado, mas esta respondeu negativamente. Um instante depois a mesma voz repetia claramente: — «Envia-a para o Sanatório, nós arranaremos o dinheiro». — Nova pergunta do Dr. à enfermeira, que uma vez mais disse que não tinha falado nem ouvido ninguém falar. Desta vez o doutor mandou chamar a doente e enviou-a ao Sanatório.

O Dr. Kellogg estava tão preplexo como aborrecido: tinha na sua presença os dois problemas: o da raça da paciente e a falta de dinheiro.

Foi fazer as suas habituais visitas aos seus doentes, em casa de um deles entregam-lhe um pequeno pacote, remetido não se soube por quem... nem como êle se encontrava ali, mas trazendo o nome do doutor. Ao abri-lo encontrou um maço de notas de banco que logo se apressou a enviar, ao Sanatório.



O Dr. nunca soube quem lhe tinha mandado o dinheiro».

Este curioso caso relatado pelo «Psychic News» lembra um conto maravilhoso de fadas, ou milagre de algum santo, das histórias das nossas avós. Contudo trata-se dum fato autêntico que bem prova o imenso poder das forças ocultas. Da mesma maneira que elas agem, por vezes, ao serviço do Mal, também, quando conduzidas pelos elementos celestes — ou Misericórdia de Deus, produzem fenômenos para os quais ainda não encontramos a explicação exata, contentando-nos em afirmar que a Deus nada é impossível.



## Profecias que se Realizam

De «Estudos Psíquicos»

A revista «Spiritualisme Moderne» no seu número de Maio, 1955, conta que uma clarividente predisse à esposa de um industrial sul-africano que o seu marido seria vítima de três acidentes. A clarividente para fazer uma descrição mais pormenorizada, pediu ao marido que saísse. A esposa teve, então, conhecimento completo das circunstâncias em que ocorreriam os dois primeiros aciden-

tes. Súbitamente, a médium ficou com os olhos esgaseados, porque via o industrial rodeado de uma substância negra, brilhante e a ferver.

O industrial esqueceu o incidente até que os dois primeiros acidentes se produziram. Então, logicamente, considerou o terceiro como inevitável, mas não tomou outra precaução que a de fazer um seguro de vida a favor da esposa.

Pouco tempo depois, fazendo uma visita de inspeção numa nova fábrica, parou, junto de uma caldeira de alcatrão, para ver acionar um tubo que devia ali ser metido.

Súbitamente, a corrente que seguira o tubo partiu-se e este foi projetado dentro da caldeira fazendo saltar, sobre o industrial, um verdadeiro banho de alcatrão, que o cobriu quase por completo.

Os médicos desesperaram de o salvar, mas ao fim de sete meses de internamento hospitalar conseguiu curar-se.

Também são frequentes estes fenômenos de clarividência, e tão frequentes que, como os anteriores, deviam merecer um estudo aprofundado das condições da sua produção, feito pelas pessoas para quem, atualmente, eles constituem apenas simples histórias para passar o tempo.

---

# ESPIRITISMO NO BRASIL

## Sessão Comemorativa

A Mocidade Espírita «Cairbar Schutel» realizou no dia 21 de Setembro último, às 20 horas, na sede do Centro Espírita «Amantes da Pobreza», uma sessão comemorativa do seu 10.º aniversário de fundação e do 89.º aniversário natalício do seu Patrono Cairbar Schutel, o primeiro transcorrido no dia 17 e o segundo no dia 22 do mesmo mês.

Presidiu os trabalhos o presidente da Mocidade, Sebastião Casedei de Oliveira.

Inicialmente houve uma parte artística a cargo da Mocidade e das crianças do Grêmio Infantil «Martha Cunha». A seguir, falou o prof. Anselmo Gomes,

da Capital, convidado para êste ágape espiritual, que abordou o tema: «O Espiritismo, 3.ª Revelação, como complemento das anteriores», agradando em cheio a assistência.

Estiveram presentes também vários confrades de Araraquara e da Boa Vista.

Encerrou a sessão o companheiro Carlos Olson.

## Campanha Pró-Máquina de «O Clarim»

Donativos ofertados até a presente data: Cr. \$ 326.249,00.

Deixamos de publicar a relação no-



minal dos contribuintes para esta tão oportuna e útil campanha, porque já o estamos fazendo em «O Clarim».

Agradecemos a todos o valioso concurso nesta tarefa comum de trabalhar pela difusão da Doutrina, almejando-lhes paz e saúde.

## Campanha de Divulgação para Redenção da Criança

### Manifesto da Comissão Diretora

Aos homens de boa vontade.

Considerando ser a criança o mais importante e o mais complexo setor da humanidade ;

Considerando que a base da boa ou má sociedade repousa na infância, alicerce da estrutura social, semente da fraternidade universal ;

Considerando que, do preparo adequado e eficiente da infância, resultam o equilíbrio social, o respeito ao próximo, a dignidade de caráter e a libertação dos povos ;

Considerando ainda que «A Criança é o Futuro» e como tal deverá ser merecedora da nossa melhor atenção ;

Considerando, finalmente, que o mundo infantil não tem recebido o devido respeito por parte dos adultos, no sentido de um amparo condigno, de orientação superior que atenda aos reclamos espirituais na aplicação do verdadeiro amor ;

A Comissão abaixo, responsável pela *Campanha de Divulgação para Redenção da Criança* vem à presença de todos os corações bem formados e espíritos alentados pelo ideal de bem servir a causa do próximo, lançar a presente *Campanha*, procurando penetrar tôdas as camadas sociais, concitando-as ao cumprimento de um elevado dever cristão que a todos assiste.

A *Campanha* é apolítica, sem caráter religioso e não visa a amparar exclusivamente uma entidade ou instituição ; ela é geral, tendo por finalidade única focalizar e divulgar o problema da infância socialmente desamparada e con-

clamar os homens para que se dediquem com amor a êste problema fundamental.

No desempenho de suas funções a Comissão usará de todos os meios de divulgação ao seu alcance, lançando o seu veemente apêlo, principalmente aos poderes públicos e instituições particulares, no sentido de que se voltem com mais carinho ao problema da criança, como único meio de se conseguir a pacificação dos homens e a fim de que se concretize a sonhada harmonia na Terra.

A *Campanha* não visa a angariar recursos para instalação de instituições ; ela é apenas um apêlo cristão aos homens de boa vontade, incentivando-os ao amparo amoroso e construtivo da criança.

Os interessados a mais informações poderão dirigir-se à Comissão, na *Rua Barão do Triunfo, 88, (Brooklim Paulista)*, pela *Caixa Postal 7628* ou pelo *Telefone 61-4298*.

São Paulo, outubro de 1957.

#### A COMISSÃO :

*Cel. Francisco de Paula Cardoso*  
*Emílio Manso Vieira*  
*Pedro Antonio Valvano*  
*Anselmo Gomes*  
*Raul Soares*  
*Zilah Cardoso*

## Albergue Noturno «João Leão Pitta»

Vicente Esteves Ferreira, lutador incansável, tendo ao lado o dinâmico obreiro Luiz Picinin, acaba de fundar em Rolândia o Albergue Noturno «João Leão Pitta».

O velho Pitta, vulto inapagável na história do Espiritismo, bem merece a homenagem que lhe prestam os Espíritas de Rolândia.

Ao Vicente e ao Picinin, que já lançaram mãos à obra na construção do referido Albergue, os nossos parabens com votos de muito êxito, e muita paz.

(De «O Imortal», de Cambé, Est. Paraná).

Graças à mediunidade, os pesquisadores estão estudando a alma não no homem, apenas, porém, especialmente, como espírito.





---

## *Natal dos Pobres*

---

Prezado Senhor

Paz em Jesus

Estamos nos aproximando da maior festa da cristandade, o Natal, pois nêsse dia, 25 de Dezembro, todos comemoram o natalício de Jesus com tôdas as fôrças de sua alma e dos mais variados modos. Assim, como nos anos anteriores, a União Municipal Espírita de Matão, em comemoração ao natalício de Jesus, realizará o «NATAL DOS POBRES», distribuindo entre os necessitados as ofertas que receber dos corações generosos, na séde do Centro Espírita «Amantes da Pobreza».

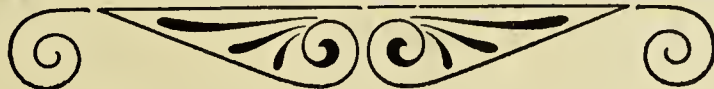
Nesse sentido a Comissão Organizadora do «NATAL DOS POBRES» solicita de V. S. um donativo, que pode ser em dinheiro, gêneros alimentícios, roupas, até mesmo usadas, tecidos, agradecendo-lhe desde já a atenção que nos for dispensada.

Com votos de Feliz Natal e próspero Ano Novo, subscrevemo-nos

Atenciosamente,

A COMISSÃO.

Matão, Outubro de 1957.





## **Espiritismo e Protestantismo**

Acaba de sair do prélo e já se acha à venda, esta oportuna obra, já em 4.<sup>a</sup> edição.

Contém ela 135 páginas e encerra uma polêmica em prol da verdade, —luta nobilitante travada entre o nosso companheiro Cairbar Schutel e o ilustre Professor Faustino Ribeiro, em o ano de 1908, pelas colunas de «O Alfa», de Rio Claro, valente campeão em favor do bem e da justiça.

Preço, cr.\$23,00, inclusive porte e registro.

## **“Gênesis da Alma”**

Comunicamos aos nossos prezados leitores, que acaba de sair do prélo e já se acha à venda na Livraria «O Clarim», a 7.<sup>a</sup> edição de «Gênesis da Alma», da autoria do nosso companheiro Cairbar Schutel.

E' uma obra indispensável aos estudiosos dos assuntos anímicos e espíritas, pois trata da evolução da alma através das camadas inferiores da natureza até chegar a escala animal, hominal e ir para a frente até a escala dos sêres superiores.

E' um trabalho sintético e bem esclarecedor do assunto, ao alcance de todas as inteligências.

A' venda na Livraria «O Clarim».

Preço Cr. \$ 20,00, e mais 3 cruzeiros para o porte e registro.







# Revista Internacional do Espiritismo

REVISTA MENSAL DE ESTUDOS ANÍMICOS E ESPÍRITAS

Diretor: José da Costa Filho

Redator: A. Watson Campêlo

Redação e Administração  
**MATÃO - E. DE S. PAULO - BRASIL**

A *Revista Internacional do Espiritismo* está em comunicação com as principais revistas européas, em vista do que, além dos artigos de fundo dos seus colaboradores, publica os relatos dos jornaes de além mar, dá conta das conferências, dos congressos, e na sua *Crônica Estrangeira*, deixa os leitores ao par de todos os factos e novidades Anímicos e Espíritas ocorridos no mundo inteiro. A Revista aparece regularmente a 15 de cada mês, com 24 a 40 páginas de acordo com a matéria de urgência, utilidade e atualidade.

## PREÇOS DE ASSINATURAS

Ano	—	Assinatura simples	Cr.\$ 90,00
Semestre	—	„ „	50,00
Ano	—	Assinatura registrada	120,00
Semestre	—	„ „	65,00

**NUMERO AVULSO CR. \$ 8,50**

As Assinaturas começam em Fevereiro e Agosto e são pagas adiantadamente

**A' venda na Livraria da Federação Espirita Brasileira**

RUA FIGUEIRA DE MELO, 410 :—: Rio de Janeiro





